

## EDUCADORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE ARTIGOS EMPÍRICOS

*Dalila Castelliano de Vasconcelos<sup>1</sup>, Larissa Kelly Vasconcelos Cavalcanti<sup>2</sup>*

*Lívia Chaves Nascimento<sup>3</sup> e Maria Natânye Silva de Souza<sup>4</sup>*

### Resumo

Esta revisão sistemática tem o objetivo de analisar a produção mundial de artigos empíricos que abordam a atuação de educadores homens na Educação Infantil. Inicialmente, foram selecionados estudos em cujos títulos constavam os descritores 'early childhood education' ou 'early childhood' ou 'daycare' associados separadamente com o descritor 'Gender'. Posteriormente, foram selecionados os artigos que abordavam o tema 'educador na Educação Infantil'. O filtro temporal não foi utilizado para o início das buscas, apenas para o final, pois foram incluídos artigos científicos publicados até o ano de 2020. Os artigos foram buscados nas bases de dados Periódicos CAPES, PubMed, SciELO e Web of Science e seguiram as orientações metodológicas do Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Os resultados mostraram que o interesse pelo tema é recente e que, depois do ano de 2015, quando mais se pesquisou sobre o assunto, as publicações foram diminuindo ao longo dos anos. A maioria dos estudos visa entender a escolha dos homens pela profissão e os obstáculos enfrentados. Alguns comparam as práticas pedagógicas de educadores e educadoras. Em conjunto, os estudos revelaram que a presença do educador homem na Educação Infantil é marcada pelo preconceito e pela desconfiança.

**Palavras-chave:** Gênero; Creche; Primeira Infância.

### MALE EDUCATORS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: ANALYSIS BASED ON A SYSTEMATIC REVIEW

### Abstract

This systematic review's main goal is to analyze the worldwide production of empirical articles that approach the role of male educators in Early Childhood Education. Initially, studies whose titles contained the descriptors 'early

<sup>1</sup>Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e da Unidade Acadêmica de Educação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

<sup>4</sup>Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e integrante do grupo PET - Pedagogia da mesma instituição.



childhood education' or 'early childhood' or 'daycare' were selected, associated separately with the descriptor 'gender'. Afterwards, the articles related to the theme 'Educator in Early Childhood Education' were selected. The temporal filter was not used as for the beginning of the searches, only for the end, insofar as scientific articles published until the year 2020 were included. The articles were searched in the databases Periódicos CAPES, PubMed, SciELO, and Web of Science, and followed the methodological guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA). The results showed that the interest in the subject is recent and that, after the year 2015, when the most research was done over the subject, the publications have been decreasing over the years that followed. Most studies seek to understand the men's choice for the profession and the obstacles encountered. Some compare the pedagogical practices of both male and female educators. Together, studies revealed that the presence of the male educator in Early Childhood Education is marked by prejudice and mistrust.

**Keywords:** Gender; Nursery; Early childhood.

## 1. Introdução

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2020), na primeira infância, período de zero a seis anos de idade, a criança está propensa a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Para essa faixa etária, o período escolar correspondente é a Educação Infantil, que apresenta, em sua proposta pedagógica, a indissociabilidade entre o cuidar e o educar (SANTOS, 2020).

No âmbito da Educação Infantil, um fato que tem despertado interesse acadêmico recentemente é a entrada do educador homem nesse contexto, pois o trabalho docente dirigido às crianças da mais tenra idade é reconhecido como uma atividade predominantemente feminina (OWEN, 2012). Thorpe et al. (2018) enfatizam que esse trabalho, frequentemente, é visto como um fazer emocional, e não, profissional. Assim, as discussões acerca do cuidado e da educação mediada pelo homem, especialmente, na Educação Infantil, provoca discussões a respeito das marcas dos processos de reprodução das desigualdades de gênero presentes na atuação e na formação docente (Silva et al., 2020).

A presença da mulher no trabalho docente é permeada de processos sociais e culturais. Vianna (2016) enfatiza que o que justifica esse processo são as condições precárias do trabalho docente e o arrocho salarial que permeiam a profissão. Silva e Avila (2018) pontuam que os poucos professores homens que se direcionam à Educação Infantil se afastam da docência e ocupam outras posições da área de mais prestígio e visibilidade social. Tal movimento expressa uma hierarquia de valores em que a mulher predomina na Educação Infantil, enquanto a Educação Superior reserva-se, majoritariamente, ao homem, o que desvela as disparidades salariais (PRÁ; CEGATTI, 2016).

Penafiel, Silva e Zibetti (2019) asseveram que o trabalho docente feminino é visto, com frequência, como uma extensão do trabalho doméstico da mulher que, de acordo com esse entendimento, apresenta naturalmente o instinto materno e condições biológicas para maternar. Em seu estudo, as autoras entrevistaram professoras que atuavam na Educação Infantil, no município de Vilhena- RO, a fim de compreender como essas profissionais compreendiam o próprio trabalho. Os depoimentos evidenciaram um entendimento limitado em relação à profissão, uma vez que, nas falas, predominaram as descrições de características femininas, pautadas na paciência e na docilidade para fazer o trabalho com crianças. Os resultados revelaram velhas concepções reducionistas que se pautam no entendimento de que há uma inclinação natural feminina para cuidar da criança. Em contrapartida, o homem foi visto e caracterizado por uma masculinidade rude, agressiva, associada à virilidade, o que remete à violência. Por essa razão, na Educação Infantil, ele se depara constantemente com sentimentos, opiniões e estereótipos de gênero negativos (KOPERNA, 2019).

Na visão de Anliak e de Beyazkurk (2008), a participação do homem na Educação Infantil não se alargou devido às percepções estereotipadas, aos baixos salários e ao pouco prestígio social que permeiam a profissão docente e ao medo de acusações ligadas ao abuso infantil. Portanto, o trabalho docente realizado pelo homem frequentemente é visto com um olhar estigmatizado, já que, para a sociedade, ele não tem características para lidar com as crianças na primeira infância. Esse preconceito manifesta-se não apenas nas atividades corriqueiras da sala de referência, mas também, especialmente, no trato e nos cuidados especiais de higiene pessoal. Assim, como a faixa etária correspondente ao período de escolaridade aqui tratado requer tratos íntimos de higiene pessoal, reflete um importante meio para identificar estereótipos ligados à atuação do homem (MONTEIRO; ALTMANN, 2014).

Vê-se, pois, que a presença do educador homem, nessa etapa da escolarização, encontra-se entrelaçada não apenas por estranhamentos, mas também por inspeções constantes dos corpos infantis, por receio de abusos infantis e de pedofilia (Silva et al., 2020). É nesse sentido que Hedlin, Åberg e Johansson (2018) enfatizam que as expectativas e as crenças sociais em relação à interação entre as crianças e o professor homem são atravessadas pela suspeita e pela desconfiança de abuso infantil.

Além disso, os homens que se direcionam à Educação Infantil precisam encarar, em suas práticas docentes, olhares de julgamentos dirigidos, inclusive, à sua sexualidade, porquanto os professores que atuam na rede pública do município de Campinas - SP- Brasil - revelaram que se deparam constantemente com os questionamentos a respeito de sua orientação sexual, o que evidencia o padrão social esperado da heteronormatividade na formação e na carreira docente (MONTEIRO; ALTMANN, 2014). Nesse sentido, Foster e Newman (2007) enfatizam que é um grande desafio para os professores homens construírem as próprias identidades em uma sociedade que prescreve normas relacionadas aos padrões de gênero.

De encontro a essas perspectivas, em dados divulgados pelo Jornal Oficial da União Europeia em junho de 2011, o Conselho da União Europeia cita como uma necessidade para melhorar a qualidade da Educação Infantil o aumento do número de educadores homens nesses espaços, a fim de que as crianças tenham a oportunidade de experienciar formas de cuidado e educação menos estereotipadas, o que lhes propiciaria, desde a mais tenra idade, uma visão mais ampla a respeito dessa questão.

A inserção dos docentes homens na Educação Infantil pode contribuir para se construir um pensamento infantil menos rígido e estereotipado acerca das questões de gênero, o que pode propiciar relações interpessoais menos dicotomizadas e excludentes (VASCONCELOS; BORGES; SALOMÃO, 2020), e para que haja diferentes atividades pedagógicas propostas, pois, de acordo com o estudo de Brandes et al. (2015), professores do sexo masculino são mais propensos a usar recursos diversificados no que diz respeito aos temas e aos materiais didáticos direcionados às atividades de aprendizagem. Portanto, com a presença do educador homem na Educação Infantil, meninos e meninas, ainda na primeira infância, podem vivenciar um contexto escolar com brincadeiras e vínculos pessoais mais diversos (ROVERI, 2018).

Nessa perspectiva, esta pesquisa propõe-se a analisar, por meio de uma revisão sistemática, como o tema 'o homem na Educação Infantil' está sendo abordado na literatura científica, compreender essa realidade e analisar os principais achados de cada estudo.

## **2. Metodologia**

Esta revisão sistemática seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) - (Page et al., 2021) e está cadastrada no banco de dados internacional de protocolos de Revisão Sistemática International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO, 2015), sob o código CRD42021255163.

### **2.1 Estratégias de busca**

A busca dos artigos ocorreu nas seguintes bases de dados: Periódicos CAPES, PubMed, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Web of Science. A primeira e a última foram acessadas por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), provida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP, tendo em vista que tal processo favorece o acesso a uma quantidade maior de artigos disponíveis com acesso público ou privado.

Para encontrar as pesquisas, partiu-se dos termos 'early childhood education', 'early childhood' e 'daycare', combinados separadamente com 'gender'. Nesta revisão sistemática, os dados incluídos foram manipulados de novembro de 2020 a março de 2021.

## 2.2 Critérios de inclusão e exclusão

Com o objetivo de selecionar os artigos para esta revisão sistemática, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (I) artigos que discutissem sobre gênero e primeira infância e realizados ou não no âmbito da Educação Infantil; (II) revisados por pares; (III) publicados em qualquer país e escritos em qualquer idioma; (IV) que contemplassem a primeira infância do período de zero a seis anos de idade; (V) artigos empíricos em que se utilizaram dados primários; (VI) publicados até o ano de 2020; e (VII) que contemplassem o educador homem na Educação Infantil.

Os dados coletados até o critério (VI) foram amplos e deram suporte para a realização de mais de uma pesquisa. Assim, somente para esta pesquisa foi utilizado o critério de inclusão (VII) - com o objetivo de, por meio de uma busca mais ampla, selecionar os artigos que contemplassem especificamente esse tema. Em conjunto, também foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: I - artigos que não contemplassem o tema; II - artigos teóricos, bibliométricos ou estudos de caso; III- artigos repetidos nas bases de dados pesquisadas ou não localizados; e IV - artigos que não atenderam exclusivamente à faixa etária de zero a seis anos.

## 2.3 Seleção de estudos e extração dos dados

Inicialmente, duas pesquisadoras, de forma independente, acessaram as bases de dados e, a partir dos descritores e dos filtros de buscas disponíveis em cada plataforma, identificaram o número de artigos que constavam em cada base. Uma vez sendo realizada essa checagem inicial dos números, foi construída em seguida uma planilha no Excel onde cada artigo foi enumerado e identificado a partir de sua referência.

Após o levantamento desses dados brutos, e para diminuir o risco de viés na seleção da pesquisa, duas pesquisadoras avaliaram se os artigos contemplavam os critérios de seleção estabelecidos. Caso houvesse divergência entre elas, uma terceira lia o artigo e, em consenso com as primeiras, decidiria sobre sua elegibilidade. Primeiramente, as pesquisadoras identificaram artigos repetidos entre as bases. Depois de ler os títulos, os resumos e os métodos, elas verificaram o tipo de estudo, os participantes e se contemplavam o tema pesquisado. Se esses componentes não fossem suficientes para analisar os trabalhos, o material seria lido na íntegra para confirmar sua elegibilidade. Por fim, os artigos selecionados foram organizados para extrair seus dados e posterior análise.

Dos artigos filtrados, foram extraídos os seguintes dados: tipo de análise (qualitativa e quantitativa), ano de publicação, instrumentos, localidade, área de publicação da revista, autor, participantes, objetivos e resultados.

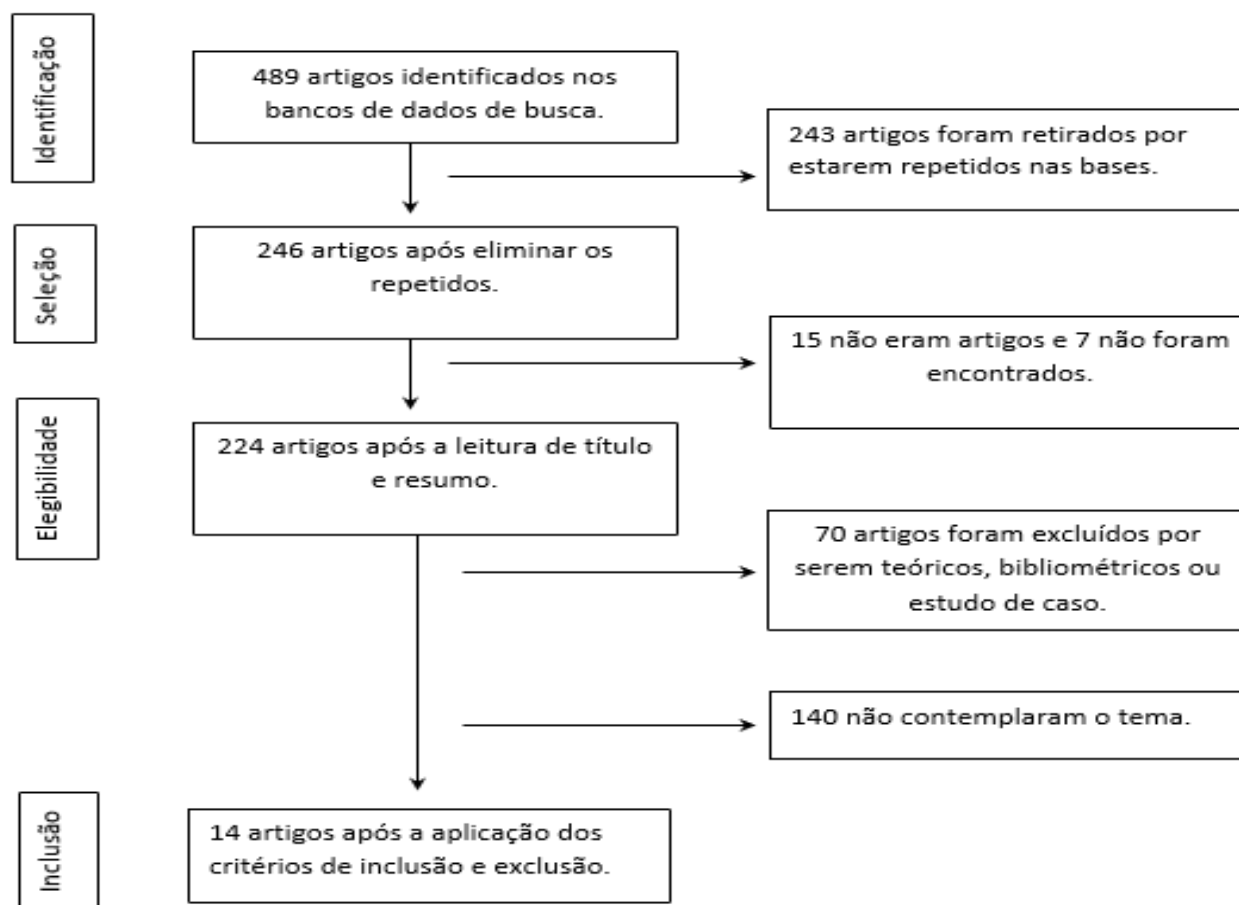
## 2.4 Risco de viés

Com o objetivo de analisar a qualidade e o risco de viés das pesquisas, foram utilizadas as seguintes escalas: para os estudos qualitativos, a escala *Quality appraisal checklist – qualitative studies* do *National Institute for Health and Care Excellence* (NICE, 2012); já os estudos quantitativos foram analisados por meio da escala *Quality assessment tool for quantitative studies* do *Effective Public Health Practice Project* (EPHPP, 1998).

## 3. Resultados e discussões

A partir do procedimento metodológico apresentado, inicialmente foram encontradas 489 publicações: 316, no Periódicos CAPES; 123, no Web of Science; 30, no PubMed; e 20, no SciELO. Em seguida, depois de aplicados os critérios de inclusão, foram selecionados 14 artigos para o corpus final deste trabalho (Figura 1), que se referem a estudos empíricos, no âmbito internacional, que abordam o tema 'educadores homens na Educação Infantil'.

**Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos**



Fonte: Elaborada pelas autoras.



### 3.1 Características dos estudos

Na Tabela 1, apresentam-se os 14 artigos que compuseram o corpus final da pesquisa.

**Tabela 1: Caracterização dos estudos**

N.º	Autores e ano	Local	Participantes
1	Xu (2020a)	Reino Unido/China	Crianças
2	Josephidou (2019)	Reino Unido	Educadores
3	Warin (2019)	Reino Unido	Educadores
4	Sak (2018)	Turquia	Educadores
5	Xu e Waniganayake (2018)	China	Educadores
6	Pirard, Schoenmaeckers e Camus (2015)	Bélgica	Educadores
7	Brody (2015)	Suíça/EUA/Holanda/ Israel/Reino Unido /Noruega	Educadores
8	Wohlgemuth (2015)	Dinamarca	Educadores
9	Sak, Şahin-Sak e Yerlikaya (2015)	Turquia	Educadores
10	Tennhoff, Nentwich e Vogt (2015)	Suíça	Educadores
11	Brandes et al. (2015)	Alemanha	Crianças e educadores
12	Sandberg e Pramling-Samuelsson (2005)	Suécia	Educadores
13	Sargent (2004)	EUA	Educadores
14	Skeen, Robinson e Coleman (1986)	EUA	Educadores

Fonte: Elaborada pelas autoras.

### 3.2 Natureza dos artigos

Quanto à natureza dos estudos selecionados, 11 apresentaram uma análise qualitativa do tema, e três, quantitativas. As produções científicas na área de Educação, inicialmente, eram atreladas intimamente à análise estatística e à validação ou à crítica das políticas implantadas pelo Estado, seja nos Estados Unidos e na Europa (VILELA, 2003), como também no Brasil (ANDRÉ, 2006). Essa importância colocava as pesquisas como um dos principais instrumentos de reforma do sistema de Educação.

De acordo com Vilela (2003), a pesquisa qualitativa na Educação se consolidou na década de 70, depois que os pesquisadores sociais fizeram importantes questionamentos sobre a procedência da corrente positivista na ciência e sua suposta neutralidade em relação aos grupos marginalizados da sociedade. Segundo a mesma autora, é em virtude dessa mudança que as relações intraescolares ganham força na análise científica, e as relações entre os sujeitos que vivenciam o cotidiano da escola e suas percepções passam a ter um valor imensurável nas pesquisas. Portanto, a análise qualitativa é a

alternativa viável para a área, pois, segundo Minayo (2006), esse tipo de pesquisa pode dar inteligibilidade a uma realidade que não pode ser alcançada pelas estatísticas. Logo, a predominância das pesquisas qualitativas que abordam o tema aqui pesquisado se justifica pelas razões expostas.

### 3.3 Risco de viés dos estudos selecionados

Usando como parâmetro os critérios de avaliação da escala *Quality appraisal checklist-qualitative studies* (NICE, 2012), constatou-se que sete artigos qualitativos foram classificados como bons (2, 3, 5, 6, 10, 12 e 13); um, como razoavelmente bom (1); e três não pontuaram suficientemente e foram considerados ruins (7, 8 e 11). Entre os critérios menos cumpridos, ressaltam-se: quanto à inexatidão do relato dos procedimentos éticos da pesquisa, três artigos não atenderam (5, 8 e 11); em relação à descrição da relevância dos resultados, três artigos não contemplaram (7, 8 e 11); sobre a confiabilidade da análise, três artigos não alcançaram (7, 8 e 11); no que diz respeito ao detalhamento da conclusão, três artigos não atenderam (7, 8 e 11), e à clareza do papel do pesquisador, três não alcançaram (10, 11 e 13).

No que se refere aos estudos quantitativos avaliados por meio do *Quality Assessment Tool for Quantitative Studies do Effective Public Health Practice Project* (EPHPP, 1998), nenhum dos artigos atendeu a todos os critérios. Entre eles, um foi classificado como moderado (artigo 4), e dois foram considerados como fracos (9 e 14). Os critérios que menos foram alcançados nas pesquisas foram: descrição sobre as variáveis de confusão: só o artigo nove atendeu; a confiabilidade dos métodos de coletas de dados: apenas o artigo quatro atendeu de forma moderada; e a quantidade e os motivos pelos quais os participantes foram retirados ou desistiram: somente o artigo quatro atendeu.

Tendo em vista que a revisão sistemática é embasada nos dados de outras pesquisas, Drucker, Fleming e Chan (2016) entendem que é importante avaliar o risco de viés, a fim de que os resultados apresentados pela revisão sistemática sejam consistentes e de baixo enviesamento. Assim, considerando a totalidade dos estudos analisados nesta pesquisa, conclui-se que os artigos apresentaram baixo risco de viés, o que confere mais confiabilidade aos seus resultados. Posto isso, nesta pesquisa, optou-se por incluir todos os artigos que atenderam aos critérios de inclusão, inclusive os estudos que apresentaram alto risco de viés, pois considerar todo o conjunto de pesquisas sobre o tema pode facilitar a compreensão do panorama das produções científicas realizadas.

### 3.4 Área

Mediante a análise do escopo das revistas, verificou-se que a área que teve o maior número de estudos publicados sobre o tema foi a de Educação e que a área de Psicologia apresentou um artigo (artigo 14). É preciso reconhecer que o notório interesse da Educação pelo tema se dá em função da inserção da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica



Sob o ponto de vista de Monteiro e Altmann (2014), a falta de homens na Educação Infantil começou a ser questionada pelos estudos feministas e de gênero, inclusive, pela própria área de Educação, a qual, segundo Hirata e Kergoat (2007), buscava evidenciar as desigualdades de gênero postas pela divisão sexual do trabalho, que hierarquiza as atividades do mercado de trabalho com base nas diferenças entre homens e mulheres. Isso quer dizer que, para o sexo masculino, destinam-se as atividades que não necessitem do contato constante com outras pessoas, que não envolvam a afetividade, que tenham mais prestígio social e que sejam entendidas pela sociedade como predominantemente racionais.

### 3.5 Autor

Houve relativo destaque para os autores Ramazan Sak e Yuwei Xu, que publicaram - cada um - dois artigos sobre o tema pesquisado. Os demais contribuíram com apenas um artigo cada. Constatou-se que 16 desses autores são mulheres, e apenas 11 são homens.

Esses dados estão em consonância com as informações divulgadas pela UNESCO referentes ao ano de 2008, que indicam que, nas graduações da área de Educação, as mulheres correspondem a mais de 70% (UNESCO, 2010). Essas verificações induzem ao debate sobre o maior envolvimento das mulheres nas pesquisas sobre as relações de gênero no corpo docente das instituições. Ou seja, a maioria dos textos que falam sobre o homem na Educação Infantil são escritos por mulheres, o que pode indicar que o caminho para uma presença efetiva do homem nesses espaços ainda está distante, porquanto a presença dos homens nesses espaços é reivindicada pelas próprias mulheres.

### 3.6 Ano

De acordo com os critérios de busca estabelecidos, verificou-se que, até a década de 1980, não havia publicações sobre o tema (Tabela 1). As pesquisas foram organizadas em três intervalos de tempo: 1981 a 1990 (1 artigo), 2001 a 2010 (2 artigos) e 2011 a 2020 (11 artigos). Durante o primeiro período, foi apenas no ano de 1986 que foi publicado o primeiro artigo. Assim, nas duas primeiras décadas, ocorreram publicações pontuais a respeito do tema. Já na última década analisada, depois do grande número de publicações encontradas do ano de 2015, a quantidade de pesquisas na área diminuiu.

A partir de uma análise histórica, constatou-se que as discussões sobre essa problemática têm origem nos esforços da comunidade acadêmica do mundo, por exemplo, em realizar edições especiais, como 'Gender Balance in the ECEC Workforce', publicada pela European Early Childhood Education Research Journal em 2015 (ROHRMANN; EMILSEN, 2015), e na realização de outros projetos educacionais com fins de aumentar o número de educadores homens na Educação Infantil no continente europeu (PEETERS; ROHRMANN; EMILSEN, 2015). Além disso, no Brasil, em 2020, a Revista Zero-a-Seis apresentou um dossiê voltado exclusivamente para o tema. Entretanto, devido aos critérios de seleção adotados nesta presente pesquisa, tais estudos não



foram incluídos (ZERO-A-SEIS, 2020). Isso mostra que o aumento da proporção de homens no setor da Educação Infantil, longe de ser um processo que ocorre de forma natural, é algo que necessita ser discutido, inclusive cientificamente, em sua dimensão social e histórica, para que mudanças nesse cenário, que é predominantemente ocupado por mulheres, ocorram.

### 3.7 Local

Os artigos também foram analisados de acordo com o país em que foram produzidos (Tabela 1) e organizadas de forma não excludente, tendo em vista que alguns deles – como as pesquisas de número 1 (Reino Unido e China) e 7 (Suíça, Estados Unidos, Holanda, Israel, Inglaterra e Noruega) – abrangeram mais de um país. Assim, foram encontradas publicações nos seguintes países: Estados Unidos (3 artigos), Suíça (2 artigos), Turquia (2) e China (2). Quanto aos demais países – Noruega, Suécia, Holanda, Bélgica, Dinamarca, Alemanha e Israel – cada um publicou um trabalho. O Reino Unido publicou quatro artigos.

De acordo com os dados analisados nesta pesquisa, os Estados Unidos se tornaram pioneiros nesse tema, nas décadas de 1980 e 2000, e sua última publicação foi no ano de 2015. Além disso, foi o único país das Américas a publicar estudos na área. Apenas China e Israel apresentaram publicações no continente asiático. Assim, o estudo mostrou que a maioria dos trabalhos publicados foram de países do continente europeu. Por outro lado, países em desenvolvimento, como os da América Latina e os do continente africano, não apresentaram publicações, assim como da Oceania.

A partir dos dados analisados, constatou-se que a China só publicou trabalhos nos últimos três anos (2018 e 2020), o que indica que é um interesse recente. Li, Deng e Liu (2015) afirmam que há investimentos recentes no desenvolvimento da Educação Infantil da China, contudo, ainda que não exista nenhuma política nacional direcionada ao crescimento de educadores homens da Educação Infantil, há um interesse coletivo. Segundo uma pesquisa realizada por Xu (2020b), na sociedade chinesa, os educadores homens afirmam que sentem a necessidade de expressar características masculinas para os meninos, como atividades racionais, de risco e voltadas para assuntos como ciência e tecnologias, além de interações rudes e brincalhonas; em contrapartida, práticas atenciosas, maternas, carinhosas e emocionais e assuntos como dança e arte são percebidos nas mulheres. O autor concluiu que é necessário analisar, primeiramente, as teorias essencialistas que podem embasar esses comportamentos para que a formação subjetiva das crianças aconteça com a promoção da diversidade de gênero nos profissionais.

### 3.8 Participantes

No que se refere aos participantes, os próprios educadores foram os mais abordados nas pesquisas (12 artigos). Um artigo envolveu crianças (n. 1), e outro, crianças e educadores (n. 11). Isso demonstra que a comunidade acadêmica tem mais interesse em ouvir os educadores como participantes das



pesquisas, sobretudo os homens. Apenas uma pesquisa se utilizou de multi-informantes. No entanto, a realização de mais pesquisas desse tipo poderia ampliar o entendimento acerca do contexto pesquisado.

Como as relações sociais construídas historicamente, em relação ao trabalho docente na primeira infância, foram atreladas, sobretudo, às mulheres (KAGA; BENNETT; MOSS, 2010), há uma resistência social para mudar esse cenário. Assim, além de ouvir educadores e educadoras a respeito da presença do homem na Educação Infantil, também é importante que mães, pais e responsáveis sejam ouvidos para que não só se reconheçam as razões como também se identifiquem possíveis caminhos para minimizar essa resistência.

### 3.9 Instrumentos

Algumas pesquisas só utilizaram um instrumento – a entrevista (oito artigos). Outras trabalharam com dois instrumentos: a entrevista com observação (três artigos), um estudo em que se utilizou questionário com escala e uma pesquisa que trabalhou com questionário e subescala. Por fim, uma pesquisa trabalhou com mais de dois instrumentos, como grupos focais, entrevista, observação e notas de campo.

Nas pesquisas analisadas, observou-se que o objeto de pesquisa é explorado de diferentes maneiras, usando-se diversos instrumentos de pesquisa os quais enriquecem os estudos. Porém, ressaltam-se a predominância da entrevista e um grande número de análises qualitativa. Isso se justifica porque, de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), a entrevista é uma forma de análise qualitativa por meio da qual os pesquisadores podem reunir dados primários e relacionar seus objetivos com as características do sujeito.

### 3.10 Objetivos dos estudos analisados

Ao analisar o objetivo proposto por cada artigo, foi possível reuni-los em quatro categorias, a saber: a) Os artigos buscam compreender a escolha da profissão e os desafios encontrados na prática profissional de professores homens da Educação Infantil (3, 5, 6, 7, 8, 10 e 13); b) Comparar o comportamento entre educadores homens e educadoras mulheres da primeira infância acerca de suas práticas pedagógicas (4, 9, 11 e 12); c) Analisar a percepção de outros profissionais da Educação sobre as práticas pedagógicas e a gestão escolar dos homens (2 e 14); e d) Entender como as crianças constroem sua subjetividade de gênero e como enxergam os papéis de seus professores na Educação Infantil (1).

É importante destacar que a categoria mais pesquisada trata dos esforços para compreender as razões, as experiências e os desafios que os educadores homens encontram nesse segmento de trabalho. A própria abordagem científica do tema pode contribuir para que educadores homens sofram menos resistências ao optar por essa carreira, uma vez que, segundo Coutinho e Peeters (2020), a realização desses estudos incentiva esses sujeitos a participarem desse segmento da Educação.



Além disso, investigar suas práticas e relacioná-las às práticas das educadoras mulheres pode influenciar positivamente o imaginário coletivo sobre a atuação dos educadores homens nas instituições de Educação Infantil, nas quais a figura do homem é atravessada pela ideia de violência e de abuso, como foi discutido por Haddad, Marques e Amorim (2020), ao investigar duas escolas de países diferentes: Brasil e Dinamarca.

### 3.11 Resultados dos estudos analisados

Os resultados das pesquisas foram organizados em quatro categorias, seguindo a mesma categorização dos objetivos, como pode ser verificado em seguida: a) Os educadores homens se munem de estratégias para lidar com o espaço que é predominantemente feminino, utilizando discursos sobre a prevalência do profissionalismo em detrimento do sexo do educador na Educação Infantil (7, 10); seus comportamentos são vigiados constantemente dentro desse espaço (13); as motivações se referem ao desejo de trabalhar com crianças pequenas (6) e de cuidar dos outros e às múltiplas oportunidades de trabalho que a profissão de professor oferece (8); ademais, esse cenário reforça a estereotipia dos papéis de gênero, visto que as concepções sobre a participação dos homens na Educação Infantil é marcada por comparações veladas entre as qualidades dos educadores e as das educadoras, as quais colocam os homens como profissionais que são mais brincalhões e dão mais leveza ao ambiente (3 e 5); b) Os resultados apresentaram diferenças significativas entre educadores homens e mulheres em diferentes aspectos. Os homens apresentaram pontuações mais altas na autoconfiança (9), no desenvolvimento de atividades lúdicas (12), no cinismo organizacional e no desgaste no trabalho (4), e as mulheres se sobressaíram tanto na interação com os pais (9) quanto na satisfação profissional (4). Por outro lado, esses profissionais não se diferenciam em relação às práticas pedagógicas (11); c) As percepções dos profissionais da Educação ora são marcadas pela falta de estereótipos em relação à adequação, às práticas pedagógicas e à capacidade administrativa dos educadores homens quando já tiveram experiência de trabalho com esses profissionais e/ou apresentam níveis elevados de escolaridade (14), ora se manifestam por meio de discursos conflitantes, advindos da negação ou da cegueira das diferenças de gênero (2); e d) O pensamento binário de gênero e seus estereótipos são incorporados pelas crianças desde os primeiros anos de vida, especialmente em suas experiências no contexto familiar. Os resultados também evidenciaram que os discursos dominantes de cada cultura moldam amplamente as subjetividades de gênero do sujeito e que a visão das crianças sobre os professores não está associada ao sexo deles, mas, à forma como se organizam e como se portar e ao acolhimento dentro da sala de referência (1).

As pesquisas demonstram que as mulheres predominam, historicamente, no espaço da Educação Infantil em âmbito global, o que está associado a um entendimento cultural de que o trabalho de cuidar de crianças e de educá-las é, especialmente, um trabalho de mulher. Assim, a mulher ser considerada uma

educadora nata, é uma das principais razões para as dificuldades que os educadores homens enfrentam ao exercer sua profissão.

A análise dos resultados indicou que o estigma social em relação aos educadores homens da Educação Infantil é o que prevalece. Mathwasa e Sibanda (2021) asseveram que o medo, as desconfianças, a falta de condição social, a rejeição das educadoras mulheres e os salários inferiores são fatores relevantes para que esses profissionais desistam da profissão ou migrem para outros ramos da Educação, como o ensino superior.

Assim, é uma necessidade urgente enfrentar essas dificuldades impostas pelas percepções estigmatizadas da sociedade, que vê o homem como um ser mais propenso a violentar as crianças (SANDERS, 2002) e como sujeitos rígidos (CUNNINGHAM; WATSON, 2002), para que o cuidado e a educação de crianças, desde os primeiros anos de vida, seja um trabalho de toda a sociedade, de homens e de mulheres, em diferentes contextos sociais, seja no espaço privado, ou no campo da Educação.

#### **4. Considerações finais**

Nesta revisão sistemática, procurou-se conhecer como o tema 'educadores homens na Educação Infantil' tem sido abordado nas produções acadêmicas, especialmente nas empíricas, no âmbito internacional. O estudo mostrou que o tema investigado ainda não se consolidou como um campo de pesquisa abordado por artigos científicos, visto que foi encontrada uma pequena quantidade de produções publicadas até o ano de 2020 e que houve uma tendência decrescente depois do ápice do número de publicações no ano de 2015, no qual o continente europeu se destacou.

Se, de um lado, as mulheres se ocupam mais de discutir sobre o homem nesse segmento da Educação, de outro, os próprios educadores homens são o público-alvo das pesquisas, porque foram os participantes mais recorrentes nos estudos analisados cuja maioria visou esclarecer os motivos pelos quais os homens escolheram essa profissão e identificar as dificuldades que eles enfrentam.

Cabe ressaltar que a presença do educador homem na Educação Infantil tem o potencial de modificar não apenas as interações construídas nesse espaço, mas também as concepções mais amplas, que envolvem a relação do homem com as crianças desde seus primeiros anos de vida. Isso pode ecoar no debate acerca das atividades desenvolvidas pelo homem no espaço doméstico, porquanto deixa claro que o cuidado é aprendido e que o trabalho específico desenvolvido na Educação Infantil por homens e mulheres requer uma formação acadêmica que os habilite para a função de educadores.

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa maior. Se, de um lado, essa estratégia propiciou que o assunto fosse abordado de forma ampla, de outro, não utilizou especificamente descritores como "male educators" ou "male teachers", e isso pode ser considerado como uma limitação da pesquisa.



Além disso, é sabido que um número maior de bases de dados poderia ter ampliado o campo de busca para esta revisão. Ademais, os descritores foram pesquisados apenas a partir da língua inglesa, que apesar de ser a mais indicada, pode limitar as buscas para periódicos originários de países de tradição anglófona ou de outras tradições que tinham os descritores nos *abstracts*.

Posto isso, cabe salientar as principais lacunas para futuras pesquisas, no que diz respeito à necessidade de adentrar a realidade dos países emergentes, para que esses contextos sejam discutidos cientificamente e promovam novas reflexões sobre a influência da dimensão social do gênero na profissão do educador na primeira infância. Ademais, para que os conhecimentos produzidos, por meio desta discussão, sejam mais consistentes, é imprescindível investigar as relações que o sexo do educador estabelece com outros aspectos, como classe econômica, raça, etnia e orientação sexual, e em que nuances do trabalho docente, desde sua opção pela profissão até suas práticas, essas associações influenciam. Pesquisar sobre esse tema, a partir das concepções de mães e pais, também foi considerado uma lacuna, visto que esse público não foi abordado por nenhuma pesquisa. É preciso, ainda, abordar o assunto na perspectiva das próprias crianças atendidas, porque somente uma pesquisa abordou esse público. A realização de estudos com multi-informantes também pode enriquecer o conhecimento sobre o tema pesquisado.

Assim, mediante o exposto, é imprescindível realizar mais pesquisas sobre o tema, a fim de que esse assunto se consolide e aponte caminhos para a flexibilidade de gênero, tanto entre os educadores e as educadoras da Educação Infantil e outros profissionais da Educação quanto entre as famílias das crianças. Tal perspectiva se justifica porque as pesquisas podem contribuir com o processo de desconstrução de estereótipos de gênero e embasar ações e políticas públicas que visem superar os embates ligados diretamente à prática profissional dos educadores homens na primeira infância.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. A jovem pesquisa educacional brasileira. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n.19, p.11-24, dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275002.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

ANLIAK, Sakire; BEYAZKURK, Derya Sahim. Career perspectives of male students in early childhood education. **Educational Studies**, v. 34, n. 4, p. 309–317, out. 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03055690802034518>. Acesso em: 30 dez. 2021.

BRANDES, Holger; ANDRA, Markus; ROSELER, Wenke; SCHNEIDER-ANDRICH, Petra. Does gender make a difference? Results from the German 'tandem study' on the pedagogical activity of female and male ECE workers. **European**



**Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 09, n. 20, p. 08-28, maio/ago. 2022.**



**Early Childhood Education Research Journal**, v.23, n.3, p. 315-327, jun. 2015. Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1350293X.2015.1043806>.  
Acesso em: 08 fev. 2021.

BRODY, David L. The construction of masculine identity among men who work with Young children, an international perspective. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 23, n. 3, p. 351-361, jan. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1350293X.2015.1043809>. Acesso em: 08 fev. 2021.

COUTINHO, Ângela Scalabrin; PEETERS, Jan. Profissionalidade e gênero: participação dos homens e pequena infância. **Zero a seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. 322-340, dez. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/77321>. Acesso em: 29 dez. 2021.

CUNNINGHAM, Bruce; WATSON, Lemuel W. Men in the Lives of Children: Recruiting Male Teachers. **YC Young Children**. Estados Unidos, v. 57, n. 6, p. 10-15, nov. 2002. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/42728823>. Acesso em: 5 de jan.2022.

DRUCKER, Aaron M.; FLEMING, Patrick; CHAN, An- Wen. Research Techniques Made Simple: assessing risk of bias in systematic reviews. **Journal of Investigative Dermatology**, v. 136, n. 11, p. 109-114, nov. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27772550/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

EPHPP, Effective Public Health Practice Project. Quality assessment tool for quantitative studies. 1998. Disponível em: <https://www.nccmt.ca/knowledge-repositories/search/14>. Acesso em: 15 dez. 2021.

FOSTER, Tor; NEWMAN, Elizabeth. Just a knock back? Identity bruising on the route to becoming a male primary school teacher. **Teachers and Teaching**, v. 11, n. 4, p. 341-358, jan. 2007. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/249002094\\_Just\\_a\\_knock\\_back\\_Identity\\_bruising\\_on\\_the\\_route\\_to\\_becoming\\_a\\_male\\_primary\\_school\\_teacher](https://www.researchgate.net/publication/249002094_Just_a_knock_back_Identity_bruising_on_the_route_to_becoming_a_male_primary_school_teacher).  
Acesso em: 30 dez. 2021.

HADDAD, Lenira; MARQUES, Cláudia Denise Sacur; AMORIM, Luciano Henrique da Silva. "Eu acho estranho!" Compreensões da presença de profissionais homens em contextos interculturais da Educação Infantil. **Zero a seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. 409-436, dez. 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/76126>. Acesso em: 29 dez. 2021.

HEDLIN, Maria; ÅBERG, Magnus; JOHANSSON. Fun guy and possible perpetrator: an interview study of how men are positioned within early childhood education and care. **Education Inquiry**, v. 10, n. 4, p. 1-21, jul. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/326500244\\_Fun\\_guy\\_and\\_possible\\_perpetrator\\_an\\_interview\\_study\\_of\\_how\\_men\\_are\\_positioned\\_within\\_early\\_childhood\\_education\\_and\\_care](https://www.researchgate.net/publication/326500244_Fun_guy_and_possible_perpetrator_an_interview_study_of_how_men_are_positioned_within_early_childhood_education_and_care). Acesso em: 30 dez. 2021.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmdsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 dez. 2021.

**JORNAL Oficial da União Europeia**. 2011. "Conclusões do Conselho sobre Educação e Cuidados na Primeira Infância: proporcionando a todas as nossas crianças o melhor começo para o mundo de amanhã.", 15 de junho de 2011. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52011XG0615\(04\)&from=E](https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52011XG0615(04)&from=E). Acesso em: 19 dez. 2021.

JOSEPHIDOU, Jo. A gendered contribution to play? Perceptions of Early Childhood Education and Care (ECEC) practitioners in England on how their gender influences their approaches to play. **Early Years**, v. 40, n.1, p. 95-108, jan. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09575146.2019.1655713>. Acesso em: 08 fev. 2021.

KAGA, Yoshie; BENNETT, John; MOSS, Peter. Caring and Learning Together: a Cross National Study on the Integration on Early Childhood Care and Education within Education. **UNESCO**, Paris, p.141, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187818>. Acesso em: 30 dez. 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88 p.

KOPERNA, Paulina. Male Teachers in a kindergarten in the perception of parents in cracow, Poland. **Przegląd Pedagogiczny**, n. 2, p. 4536-4541, 2019. Disponível em: <https://przeglądpedagogiczny.ukw.edu.pl/archive/article/129/1/article.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2021.

LI, Minyi; DENG, Feng; LIU, Liwei. How to Advance the Initial Training System for Chinese Kindergarten Teachers in a New Era. In: HUO, Liyan; NEUMAN,



Susan B.; NANAKIDA, Atsushi (ed.). **Early Childhood Education in Three Cultures: China, Japan and the United States**. Heidelberg: Springer, 2015. p. 127-141.

MATHWASA, Joyce; SIBANDA, Lwazi. Male Educator Recruitment in Early Childhood Centres: implications for teacher education. In: KAYAPINAR, Ulas (ed.). **Teacher Education: new perspectives**. Londres: Intechopen, 2021. Cap. 7. p. 1-16. Disponível em: <https://www.intechopen.com/chapters/76033>. Acesso em: 06 jan. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª edição. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Homens na Educação Infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação. **Cadernos de pesquisa**, v. 44, n. 153, p. 720 - 741, set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/RLTGrW43VVJqGZPpr3Qdk5p/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 dez. 2021.

NICE, National Institute for Health and Care Excellence. **Quality appraisal checklist: qualitative studies**. 2012. Disponível em: <https://www.nice.org.uk/process/pmg4/chapter/appendix-h-quality-appraisal-checklist-qualitative-studies>. Acesso em: 15 abr. 2021.

OWEN, Kathryn. Assessing the impact: the value of men as caregivers in early care and education. **Psychology, Medicine**, set. 2012. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Assessing-the-impact-%3A-the-value-of-men-as-in-early-Owen/e5aabd1d1ab13b19dd9483e03fc0471530f1e00b>. Acesso em: 04 jan. 2021.

PAGE, Matthew J; MCKENZIE, Joanne E; BOSSUYT, Patrick M; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C; MULROW, Cyntia D; et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ** (Clinical research ed.), v. 372, n. 71, mar. 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 15 abr. de 2021.

PEETERS, Jan; ROHRMANN, Tim; EMILSEN, Kari. Gender balance in ECEC: Why is there so little progress? **European Early Child-hood Education Research Journal**, v. 23, n.3, p. 302-314, mai. 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1350293X.2015.1043805>. Acesso em: 30 dez. 2021.

PENAFIEL, Kelly Jessie Queiroz; SILVA, Claudiane Alencar da; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Reflexões de professoras de Educação Infantil sobre a condição feminina na docência. **Momento - diálogos em educação**, v. 28, n. 3, p. 65-86, 2019. Disponível em:



<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8814>. Acesso em: 06 dez. 2021.

PIRARD, Florence; SCHOENMAECKERS, Pauline; CAMUS, Pascale. Men in childcare services: from enrolment in training programs to job retention. **European Early Childhood Education Research Journal**, v.23, n.3, p.362-369, jun. 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/278684860\\_Men\\_in\\_Childcare\\_Services\\_from\\_Enrolment\\_in\\_Training\\_Programs\\_to\\_Job\\_Retention](https://www.researchgate.net/publication/278684860_Men_in_Childcare_Services_from_Enrolment_in_Training_Programs_to_Job_Retention). Acesso em: 08 fev. 2021.

PRÁ, Jussara Reis; CEGATTI, Amanda Carolina. Gênero, Educação das mulheres e feminização do magistério no ensino básico. **Retratos da escola**, Brasília, v. 10, n.18, p.215-228, jun. 2016. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/660>. Acesso em: 07 dez. 2021.

PROSPERO (International Prospective Register of Systematic Reviews). York: University of York. 2015. Disponível em: <http://www.crd.york.ac.uk/PROSPERO/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ROHRMANN, Tim; EMILSEN, Kari. Editorial. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 23, n. 3, p. 295–301, 2015. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1350293X.2015.1043804?journalCode=recr20>. Acesso em: 30 dez. 2021.

ROVERI, Fernanda Theodoro. Gênero e diversidade na infância: desafios para a formação docente face ao retrocesso curricular. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 4, n. Especial, p. p.115-121, dez. 2018. Disponível em: <https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/view/416>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SAK, Ramazan. Gender Differences in Turkish Early Childhood Teachers' Job Satisfaction, Job Burnout and Organizational Cynicism. **Early Childhood Education Journal**, v. 46, n. 6, p. 643–653, nov. 2018. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1193020>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SAK, Ramazan; ŞAHIN-SAK, Ikbāl Tuba; YERLIKAYA, Ibrahim. Behavior management strategies: beliefs and practices of male and female early childhood teachers. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 23, n. 3, p. 328-339, mai. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1350293X.2015.1043807>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SANDBERG, Anette; PRAMLING-SAMUELSSON, Ingrid. An Interview Study of Gender Difference In Preschool Teachers' Attitudes Toward Children's Play. **Early Childhood Education Journal**, v. 32, n. 5, p. 297–305, abr.



2005. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ732343>. Acesso em: 08 fev. 2021.

SANDERS, Jo. Something is missing from teacher education: Attention to two genders. **Phi Delta Kappan**. Estados Unidos, v. 84, n. 3, p. 241-244, nov. 2002. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/003172170208400314?journalCode=pdka>. Acesso em: 5 de jan. 2022.

SARGENT, Paul. Between a rock and a hard place: men caught in the gender bind of early childhood education. *The Journal of Men's Studies*, v. 12, n. 3, p. 173-192, abr. 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/238345304\\_Between\\_a\\_Rock\\_and\\_a\\_Hard\\_Place\\_Men\\_Caught\\_in\\_the\\_Gender\\_Bind\\_of\\_Early\\_Childhood\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/238345304_Between_a_Rock_and_a_Hard_Place_Men_Caught_in_the_Gender_Bind_of_Early_Childhood_Education). Acesso em: 08 fev. 2021.

SANTOS, Sandro Vinicius Sales dos. Interfaces de gênero, infância e Educação Infantil na Pós-Graduação em Educação brasileira (1996 a 2015). **Perspectiva**, Florianópolis, v.38, n. 1, p. 01-22, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2020.e61812>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SILVA, André Luiz dos Santos; AVILA, Richard Simom. Narratives about the insertion of male teachers in the early childhood education: deviant sexualities, heteronormativity and masculinization of the education. **International Journal for Innovation Education and Research**, Dhaka, Bangladesh, v. 6, n. 12, p. 274-283, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31686/ijer.vol6.iss12.1278>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SILVA, Peterson Rigato da; MONTEIRO, Mariana Kubilius; FARIA, Ana Lúcia Goulart; ALTMANN, Helena. Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. 507- 528, nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75508>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SKEEN, Patsy; ROBINSON, Bryan E; COLEMAN, Mick. Gender-Role Attitudes of Professional Female Educators toward Men in Early Childhood Education. **Psychological Reports**, v. 59, n. 2, p. 723-730, 1986. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1988-15216-001>. Acesso em: 08 fev. 2021.

TENNHOFF, Wiebke; NENTWICH, Julia c.; VOGT, Franziska. Doing gender and professionalism: Exploring the intersectionalities of gender and professionalization in early childhood education. **European Early Childhood Education Research**





**Journal**, v. 23, n. 3, p. 340-350, jun. 2015. Disponível em:  
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1350293X.2015.1043808>.  
Acesso em: 08 fev. 2021.

THORPE, Karen; SULLIVAN, V.; JANSEN, Elena; MCDONALD, Paula; SUMSION, Jennifer; IRVINE, Susan. A man in the centre: inclusion and contribution of male educators in early childhood education and care teaching teams. **Early Child Development and Care**, v. 190, n. 6, p. 921-934, jul. 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03004430.2018.1501564>. Acesso em: 05 jan. 2021.

UNESCO. Compendio mundial de la educación 2010: comparación de las estadísticas de educación en el mundo. **UNESCO**, 2010. Disponível em: <http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/global-education-digest-2010-comparing-education-statistics-across-the-world-sp.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2021.

UNICEF (**Fundo das Nações Unidas para a Infância**), 2020. 40 milhões de crianças sem acesso a cuidado na primeira infância devido à Covid-19. **UNICEF**, 22 de julho. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/40-milhoes-de-criancas-sem-acesso-cuidado-na-primeira-infancia-devido-pandemia#:~:text=O%20acesso%20a%20cuidados%20na,os%20seis%20anos%20de%20vida>. Acesso em: 21 dez. 2021.

VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. O professor homem na Educação Infantil: o que pensam pais, mães e educadoras? **Zero-a-seis**, v. 22, n. 42, p. 480-506, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/76047>. Acesso em: 08 dez. 2021.

VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos Pagu**, São Paulo, n. 17-18, p. 81- 103, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/864455>. Acesso em: 08 dez. 2021.

VILELA, Rita Amélia Teixeira. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 21, n. 02, p. 431-466, dez. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9759>. Acesso em: 30 dez. 2021.

WARIN, Joanna. Conceptualising the value of male practitioners in early childhood education and care (ECEC): Gender balance or gender flexibility. **Gender and Education**, v. 31, n. 3, p. 293-308, fev. 2019. Disponível em:





<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09540253.2017.1380172>.  
Acesso em: 08 fev. 2021.

WOHLGEMUTH, Ulla Gerner. Why do men choose to become pedagogues? A profession continuously in pursuit of male colleagues. **European Early Childhood Education Research Journal**, v. 23, n. 3, p. 392-404, maio 2015. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1071884>. Acesso em: 08 fev. 2021.

XU, Yuwei. Does the gender of a practitioner matter in early childhood education and care? Perspectives from Scottish and Chinese young children. **Children & Society**, v. 34, n. 5, p. 354-370, mar. 2020a. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/chso.12371>. Acesso em: 08 fev. 2021.

XU, Yuwei. Gender-diverse practitioners in early years education and care (EYEC): a cross-cultural study of Scotland, Hong Kong, and Mainland China. **Early Years**, v. 40, n. 1, p. 109-124, 2020b. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09575146.2019.1683816>. Acesso em: 06 jan. 2022.

XU, Yuwei; WANIGANAYAKE, Manjula. An exploratory study of gender and male teachers in early childhood education and care centres in China. **A Journal of Comparative and International Education**, v. 48, n. 4, p. 518-534, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/03057925.2017.1318355?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 08 fev. 2021.

ZERO-A-SEIS. Dossiê: Professores homens na Educação Infantil: dilemas, tensões, disputas e confluências. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. 310-1174, jul./dez. 2020. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/issue/view/3126>. Acesso em: 30 dez. 2021.

Recebido em: 28 de janeiro de 2022.

Aceito em: 24 de março de 2022.

Publicado em: 27 de maio de 2022.

